

Reflexão XXI

Gestos libertadores de Jesus a que habitualmente chamamos “milagres”

Prometíamos na reflexão anterior desenvolver um pouco mais alguns aspetos nucleares do entendimento de termos, expressões e conteúdos presentes na Bíblia, quer no AT, quer nos ensinamentos do Mestre Jesus de Nazaré às multidões e depois na intimidade aos seus mais próximos. E nós precisamos de ajuda para bem perceber/interpretar os textos bíblicos e o programa de Jesus como seus discípulos dois mil anos depois.

Não é muito fácil, nada fácil trabalhar estes temas bíblicos. Têm uma enorme carga de complexidade, muito por culpa de ideias pré-concebidas e que abundam nas nossas cabeças e fruto de muita religiosidade, muitas crenças, que não deixam espaço para novas leituras e que, com o decorrer do tempo, são mais claras sobre os sinais maravilhosos dos textos da Boa Notícia (Evangelhos) ligados a Jesus de Nazaré.

Antes de tudo, temos de ter o discernimento de olhar para o facto de o mundo de hoje ser radicalmente diferente do mundo e do dinamismo do mundo de há pelo menos 2000 anos.

São 5 os pontos de partida, cinco as maneiras como diferentemente entendemos tantas vezes o mundo e a maneira bíblica de entender o mundo. Só depois estaremos esclarecidos para bem compreender os acontecimentos e significados dos gestos libertadores de Jesus de Nazaré.

1. **Passar da ideia de um Deus exterior, fora do mundo (cosmos) a um Deus dentro, interior, dentro da Criação.** Tem de ficar claro este ponto. Na Bíblia, Deus não está fora do mundo. Depois de criar o Cosmos não fica de fora a observar, a contemplar a Sua Criação como quem vê tudo, sabe tudo... Não é assim na mentalidade bíblica e no quadro espiritual mais profundo de quem acredita. Deus é o que está mais dentro da Criação. Não devemos ver a Criação como “coisa” antiga e terminada. Deus criou o cosmos e a Criação ainda está em marcha. A fé bíblica consiste em acreditar num Deus que foi criador e continua a ser criador. A Criação está em construção ainda hoje. Ainda não está acabada. Ao aceitarmos o entendimento de um Deus que já fez tudo estando agora, de fora, a controlar, arranjam problemas insolúveis. Como explicar as doenças? Deus não quer curar? Deus não pode curar? Etc. Deus está, continua a estar, no interior da criação e convida-nos a ser cocriadores com Ele;
2. **Passar da ideia de um Deus pontual a um Deus que faz história e se faz na História.** Passar da ideia de um Deus que sendo pontual e exterior de vez em quando intervém pontualmente (mudando isto e/ou aquilo) porque estava mal a um Deus que intervém de forma contínua e possibilitante. Não do tipo determinista – isto não está bem, vamos mudar, isto não está correto vamos corrigir – mas de um Deus que atua no interior da Criação, procurando a nossa ajuda e colaboração. Fá-lo de maneira possibilitante e não determinante, permitindo novos avanços, novas possibilidades. E sempre nos pedindo que sejamos, seguindo a Sua lógica criadora, cocriadores de uma Criação mais capaz e perfeita;
3. **Passar da leitura literal dos Evangelhos à interpretação Pascal dos Evangelhos.** Os Evangelhos não são “narrativas factuais” da vida histórica de Jesus. Surgem muitas décadas depois dos acontecimentos e da convivência com Jesus de Nazaré. Depois de largo período de vivência comunitária de uma fé adulta pós-ressurreição. Os Evangelhos são catequeses (desenvolvimentos de décadas de fé das comunidades jesuânicas). Deus ter ressuscitado Jesus de Nazaré leva a um olhar para a história de outra maneira. Há necessidade de uma releitura dos tempos caminhados ao lado do Mestre. Qual o fundo histórico que está nessas catequeses e qual as novas roupagens dessas comunidades. Uma leitura literal dos Evangelhos cria problemas sérios. Não teremos respostas para o caso das curas e dos exorcismos. O que se conta são catequeses pascais das comunidades fundadas na experiência libertadora de Jesus que continua vivo que passou vivendo biologicamente entre o povo;
4. **Passar de uma cosmologia científica atual à cosmologia simbólica do tempo de Jesus de Nazaré, de há 2000 anos.** Esclareçamos:
- Hoje explicamos:

A febre acontece por infecção, as pandemias acontecem por existência de vírus, as infecções por existência de bactérias, há malformações congênitas que se conhecem, seguindo o genoma humano, etc.. etc...

- No tempo de Jesus, na antiguidade da cultura hebraica, não existia esta cosmologia, esta comunidade científica. Estamos numa cultura pré-científica. O mundo era dominado por forças e poderes do bem – as pessoas eram salvas – ou por poderes do mal – havia sofrimento e morte. As explicações eram do domínio do simbólico. Se alguém tinha doenças isso acontecia por ser possuído por espíritos impuros. As má formações à nascença eram culpa dos pais e antepassados. Não havia médicos com o estatuto de hoje, mas apareciam de todos os lados os feiticeiros, etc. etc.

5. **Passar do entendimento do pecado como transgressão/desvio/desobediência a uma regra divina, ao entendimento do pecado como doença.** O pecado como transgressão leva à desobediência. Estamos nós hoje capazes de perceber este entendimento jurídico que nos vem desde os romanos. Pecado como desvio a uma norma, no caso em análise, uma norma/regra divina. Um errar o alvo do projeto Criador. No tempo de Jesus o pecado como doença leva-nos para o interior do ser humano. Estamos perante alguma coisa que contraria a humanização. Que desumaniza. Leva o homem para o sofrimento. Jesus de Nazaré não está assim tanto preocupado com as transgressões da lei judaica, mas dirige-se, em primeiro lugar, aos sofrendores da sociedade judaica. Aqui pecado entendido como força contrária a Deus. Como força que nos habita e nos habitua. Pecado entendido como algo que “machuca” o ser humano todo e como um todo.

Tendo sempre presentes estes 5 pontos, entremos agora Evangelho adentro na procura de entendimento sobre as curas (milagres) que Jesus realizava. Jesus não nos aparece nos Evangelhos como um curandeiro, mas como um libertador. O mal no mundo deu muita luta a Jesus ao ponto de o matar. E Deus, o Pai não esteve nada de acordo com a decisão dos homens, mas totalmente de acordo com o Filho que lutou pela libertação do ser humano, contra a força do pecado (o poder do mal). Deus que continua a luta contra a força do mal. Os Evangelhos transportam este tipo de catequeses: pessoas libertadas, desatadas da força do pecado. Não devemos ver as curas relatadas senão como libertação destas desumanidades. Só depois as melhoras físicas. Depois de Jesus de Nazaré morrer, continuaram a existir cegos, surdos, leprosos, etc. Estes exemplos de curas são gestos libertadores. Se entendêssemos a ação de Jesus como curandeiro, teria sido um curandeiro falhado. E relembremos: para nós as doenças tem causas explicadas (falhas por algum motivo que a ciência explica e não porque Deus assim o quis). Como já dissemos e repetimos, na cultura bíblica do tempo de Jesus a doença não era natural, da natureza. E muitas vezes eram do domínio do demónio (sinónimo de espíritos impuros ≠ de diabos e satanases). O motivo é da ordem do espírito/do pecado. Não perceber estas diferenças é falhar completamente no entendimento dos sinais do Evangelho. Estes sinais são o anúncio que Deus em Jesus de Nazaré está a agir contra a força do pecado. A saúde do doente é um sinal da sua libertação do pecado, Jesus está a agir contra a escravidão do homem. Deus não mexe no rim, no coração, no braço, etc. Luta contra a força do pecado recuperando a humanidade do ser humano. E serviu-se na história de um cocriador, o Filho, Jesus de Nazaré. Um exemplo para uma leitura correta

Jo 9, 1-5

CURA DO CEGO DE NASCENÇA- ^{1*}*Ao passar, Jesus viu um homem cego de nascença.* ²*Os seus discípulos perguntaram-lhe, então: «Rabi, quem foi que pecou para este homem ter nascido cego? Ele, ou os seus pais?»* ³*Jesus respondeu: «Nem pecou ele, nem os seus pais, mas isto aconteceu para nele se manifestarem as obras de Deus.* ⁴*Temos de realizar as obras daquele que me enviou enquanto é dia. Vem aí a noite, em que ninguém pode atuar.* ^{5*}*Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.»*

E como é que Jesus de Nazaré curava os doentes, os libertava da doença entendida como pecado na cosmologia judaica de há 2000 anos?

É verdade que um medo, um rancor, o que adoce o homem por dentro muitas e muitas vezes adoce o homem por fora. Aquilo que a ciência hoje chama influência somática e psicossomática (grego sôma -atos, corpo)

Havendo uma mudança no interior muitas vezes se resolvem as doenças físicas – é isso que nós habitualmente chamamos de milagres.

Os Evangelistas não estão, nunca estiveram a dizer-nos que Jesus é curandeiro. Quando dizem que reanima corpos são catequeses de ressurreição. Ele é o vivente e neles seremos vivos. Curas não são milagres, mas sinal do milagre. Nós costumamos fazer e entender o contrário. Entender o sinal como sendo o milagre.

Um exemplo retirado do Evangelho de Marcos:

Mc 2, 1-12

CURA DE UM PARALÍTICO. PERDÃO DOS PECADOS - ^{1*}*Dias depois, tendo Jesus voltado a Cafarnaúm, ouviu-se dizer que estava em casa. ²Juntou-se tanta gente que nem mesmo à volta da porta havia lugar, e anunciava-lhes a Palavra. ³Vieram, então, trazer-lhe um paralítico, transportado por quatro homens. ^{4*}Como não podiam aproximar-se por causa da multidão, descobriram o tecto no sítio onde Ele estava, fizeram uma abertura e desceram o catre em que jazia o paralítico. ^{5*}Vendo Jesus a fé daqueles homens, disse ao paralítico: «Filho, os teus pecados estão perdoados.» ⁶Ora estavam lá sentados alguns doutores da Lei que discurriam em seus corações: ⁷«Porque fala este assim? Blasfema! Quem pode perdoar pecados senão Deus?» ⁸Jesus percebeu logo, em seu íntimo, que eles assim discurriam; e disse-lhes: «Porque discorreis assim em vossos corações? ⁹Que é mais fácil? Dizer ao paralítico: 'Os teus pecados estão perdoados', ou dizer: 'Levanta-te, pega no teu catre e anda'? ^{10*}Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra poder para perdoar os pecados, ¹¹Eu te ordeno - disse ao paralítico: levanta-te, pega no teu catre e vai para tua casa.» ¹²Ele levantou-se e, pegando logo no catre, saiu à vista de todos, de modo que todos se maravilhavam e glorificavam a Deus, dizendo: «Nunca vimos coisa assim!»*

O milagre não foi a cura. Antes encontramos aí o sinal da mudança. O milagre foi a força do anúncio: “*Filho, os teus pecados estão perdoados*”. Tu voltaste à humanidade querida por Deus para todo o ser humano. O pecado não te venceu. Estás liberto e, assim sendo, estás curado. Levanta-te e anda.....

Reflexão baseada em propostas do P. Rui Santiago, cssr

Apoio bibliográfico complementar:

Papa Francisco, D. António Couto, Ariel Álvarez Valdés, P. Rui Santiago, cssr

Citações:

Bíblia dos Capuchinhos